

**Organizador Sustentável de Medicamentos: Inovação e Facilidade
para a Terceira Idade¹**

Aurélio Pereira Filho²
Casiane Aires Costa³
Mateus Calvet Diniz⁴
Nivia de Oliveira Carvalho⁵
Silvaner Sousa⁶
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

Envelhecer é considerado um processo dinâmico e progressivo, e traz mudanças físicas e cognitivas. O objetivo desse projeto é aprimorar uma ideia já existente. Baseado nisso, foi idealizado um organizador sustentável, onde os remédios serão identificados de acordo com a classificação patológica. Portanto, para haver melhoria na autonomia, é importante o processo de humanização através de materiais que possam ajudá-los.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência; Idoso; Polimedicação; Analfabetismo.

O envelhecimento é considerado um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, levando-o à maior vulnerabilidade e incidência de processos patológicos (PAPALÉO NETTO, 2007). Um exemplo muito comum de patologia causada nos idosos é a chamada cascata iatrogênica, que pode ter início no uso sucessivo e crescente de medicamentos para tratar problemas de saúde causados por outros medicamentos” (CORRER et al., 2007). E isso é devido a quantidade de remédios utilizados diariamente.

O uso contínuo de diversos medicamentos pode facilitar o aumento do risco e gravidade de reações adversas ao medicamento (RAM), interações medicamentosas (IM), toxicidade cumulativa, erros de medicação, diminuição de adesão ao tratamento e crescimento da morbimortalidade (SECOLI SR, 2010). É apontado um risco de RAM de 8% quando se utiliza dois medicamentos, sendo este aumentado para 50% com o uso de cinco medicamentos e 100% para quem utiliza oito medicamentos (CARVALHO FA, et al., 2017). O monitoramento farmacoterapêutico, devido a maior incidência de IM e RAM em consequência da polifarmácia, é capaz de distinguir possíveis IM e medicamentos inadequados para idosos (LOPES LM, et al., 2016).

¹ Trabalho apresentado para a Conclusão do curso de Gestão Hospitalar. Ano 2021.1

² Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: aurelio6208@aluno.laboro.edu.br

³ Aluna do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: cassiane0524@aluno.laboro.edu.br

⁴ Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: mateus6095@aluno.laboro.edu.br

⁵ Aluna do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: nivea6064@aluno.laboro.edu.br

⁶ Aluna do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: silvaner6095@aluno.laboro.edu.br

Outro fator determinante das reações adversas causadas pelo uso incorreto de drogas é o analfabetismo. Idosos analfabetos muitas vezes acabam utilizando a medicação de forma errada, e isso acarreta em algumas consequências como o aparecimento de novas doenças. (OLIVEIRA, A.H.2015)

‘Para o idoso, tem sido desafiador conseguir ser independente, pois torna factível as atividades básicas diárias, não aparece apenas como algo constante e necessário para a sua sobrevivência, mas também para manter-se participativo no desenvolvimento de tarefas domésticas, na administração e nos cuidados com a própria saúde, ainda mais em relação ao uso demasiado de medicamentos.

Considerando que o analfabetismo é um problema social que afeta uma grande parte da população, no Brasil essa problemática tem maiores taxas entre pessoa com mais de 60 anos, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística).

Pensando nesse público, o objetivo deste projeto é aprimorar uma ideia já existentes de organizadores de medicamentos feito de materiais descartados. Com base nisso, foi idealizado um organizador sustentável, contendo dez divisórias, no qual os medicamentos serão identificados por cores e adesivos ilustrativos de acordo com a classificação patológica.

O projeto é feito de material reutilizado, buscando recursos através de parcerias com a prefeitura, ecopontos e supermercados. Esses organizadores serão disponibilizados nos estabelecimentos assistenciais de saúde da atenção primária, com o fito de promover o aumento da independência no uso correto dos medicamentos por pessoas da terceira idade.

Portanto, depreende-se que a independência da pessoa idosa, citada inicialmente, a fim de melhorar o avanço do uso desordenado de medicamentos, deve tornar-se efetivo, uma vez que isso é relevante para ele. Sendo assim, é primordial a parceria entre governo, comunidade e família para tornar realidade o organizador feito de materiais sustentáveis, pois além de contribuir com a autonomia dos idosos, irá também cooperar com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO FA, et al. Riscos da interação medicamentosa em pacientes hipertensos: um estudo em grupo específico de pacientes que fazem uso de antihipertensivos. *Journal Health Science Institute*, 2017; 35 (3): 215 – 218.

CORRER. C. J. et al. Riscos de problemas relacionados com medicamentos em pacientes de uma instituição geriátrica. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*. vol. 43, n. 1, jan – mar., 2007.

LOPES LM, et al. Use of potentially inappropriate medications by elderly até home. *Ciência & Saúde Coletiva*: 2016; 21: 3429 – 3438.

OLIVEIRA, A. H. Proposta de intervenção: acompanhamento de idosos analfabetos em tratamento medicamentoso. Minas Gerais, 2015.

PAPALEO NETTO, M. Tratado de gerontologia. São Paulo: Atheneu, 2007.

SECOLI SR. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2010; 63 (1) : 136 – 140.